



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

JANDERSON DA SILVA FREITAS

RAVES: PERFORMANCES COLETIVAS CULTURAIS

**REDENÇÃO – CEARÁ
2019**

JANDERSON DA SILVA FREITAS

RAVES: PERFORMANCES COLETIVAS CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Francisca Rosália Silva Menezes.

REDENÇÃO-CEARÁ

2019

AGRADECIMENTOS

Partindo da compressão pessoal de que toda nossa trajetória existencial se estabelece por meio de conexões, agradeço aqui, a todos que compartilham comigo essa experiência que, apesar de difícil e recheada de significações, é magnífica, que é a vida.

Primeiramente, poderia transcrever um texto para tentar retribuir um pouco do que fez por mim. Quero agradecer imensamente ao Natanael por muito mais do que me orientar e chamar minha atenção quanto às minhas distrações, quero reconhecer seus gestos como de essencial importância para minha entrada e permanência na Universidade. Sentimento de gratidão por essa pessoa tão solidária, generosa, ativa... Enfim, obrigado.

À Rosália, minha orientadora, pela paciência demonstrada, por acreditar em meu potencial e me incentivar na continuidade dos estudos e por todo seu apreço. Suas questões levantadas, sua confiança nas minhas escolhas, gestaram e criaram este trabalho.

À minha família (meu pai, minha mãe, minha avó e minha irmã), por terem me dado apoio necessário durante essa longa e árdua jornada.

À Rebeca, pelo suporte nas filmagens e todo carinho, paciência e apoio moral e emocional, e pelos momentos de descontração.

À Sabrina, que mesmo com pouco tempo que entrou na minha vida, me ajudou muito nesse processo desafiador.

Ao Edson, meu grande amigo e parceiro de seminários, pelos momentos de descontração musicais e pelo apoio durante toda a pesquisa em todos os aspectos desse momento tão difícil para mim.

Ao meu primo, Matheus, por nossa longa trajetória de amizade, pelo apoio que sempre demonstrou por mim, pelas “fritações” nas “neuras” e por ter cedido a entrevista para pesquisa.

Aos meus queridos entrevistados: Ingrid, Matheus e Bruno, pela disponibilidade, paciência e carinho.

Ao Harley, por esclarecer as várias dúvidas que surgiram nesse trajeto com áudio visual.

E, por fim, mas não menos importante, todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta pesquisa e ao longo de toda minha vida. E boas “Fritações”.

*E aqueles que foram vistos dançando foram julgados
insanos por aqueles que não podiam escutar a música*

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

O presente Projeto de TCC tem por objetivo realizar uma pesquisa em formato audiovisual (acompanhado de relatório) sobre as *raves*MUV's que acontecem no município de Caucaia - CE. Pretende-se realizar a produção de um vídeo no espaço de acontecimento das *raves* com objetivo de documentar a importância dessas festas enquanto performances culturais urbanas. No processo de captação de imagens intenciona-se entrevistar alguns artistas, grupos e os participantes do evento de um modo geral; documentar as ações de performances realizadas pelos festeiros das *raves*; identificar e realizar o registro dos processos de organização e produção do evento. A realização da pesquisa assume o audiovisual enquanto ferramenta metodológica de investigação e terá, enquanto suporte conceitual, os estudos das performances culturais compreendidas como uma modalidade de rituais urbanos contemporâneos.

Palavras-chave: *raves*. cultura urbana. performance ritual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4. OBJETIVO.....	15
5. METODOLOGIA.....	16
6. REFERENCIAS.....	18
7. ANEXOS.....	19

INTRODUÇÃO

O que são as chamadas *raves*? O termo deriva da língua inglesa, que pode significar festejo, delírio e tem o sentido de “falar de modo irracional”, “falar em um delírio”, ou ainda “entusiasmo exagerado”.¹ As *raves* são festas eletrônicas que variam em seu formato de realização. As *raves* psicodélicas² geralmente acontecem ao ar livre e os participantes são movidos ao som de música eletrônica, a maioria dos integrantes faz uso de substâncias psicoativas e a duração da festa *rave* pode permanecer por mais quatorze horas ininterruptas e que, em grande parte do período, são regidas por trance psicodélico (ou *Psytrance*), vertente do gênero trance, que se origina da palavra transe, ou seja, vivências em estados alterados de consciências

As *raves* contam com a presença de diversos artistas e o local onde acontece a *rave* é um espaço para acontecimentos de performances variadas e conta com a presença de diversos artistas, como DJ's de várias nacionalidades diferentes, artesãos, performances realizadas por grupos ou individualmente e podendo, algumas vezes, contar com a participação de comunidades indígenas realizando práticas e vivências próprias daquela comunidade específica. Algumas *raves* acontecem em lugares afastados dos grandes centros urbanos e o ambiente das festas tem um cenário que inclui jogos de luzes e ornamentações temáticas com intuito de criar uma atmosfera psicodélica frente a um universo de possibilidades de relações que envolve música, dança e encontros entre pessoas. As roupas, os cabelos, as marcas corporais, o gestual e o vocabulário *rave* dos participantes representam uma parte importante na compreensão dessa manifestação cultural. A diversidade de manifestações visuais corporais e o vocabulário próprio das *raves*, o uso de substâncias deixa transparecer a complexidade da vivência *rave* enquanto espaço de experimentação ritual em busca do transcendental, um afastamento do estado de consciência vivido cotidianamente.

Deve-se aqui ressaltar um importante contexto que diz respeito à produção do evento e tudo que acontece no entorno dessa produção cultural, e que também é um dos elementos indispensáveis para a plena realização das festas: o fator econômico. As *raves* também são

¹Cf. <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/have>

² A psicodelia é uma manifestação da mente que produz efeitos profundos sobre a experiência consciente. O termo "psicodelia" origina-se da composição das palavras gregas *psiké* (ψυχή - alma) e *delos* (δήλος - manifestação). A experiência psicodélica é caracterizada pela percepção de aspectos da mente anteriormente desconhecidos, inusitados ou pela exuberância criativa livre de obstáculos.

espaços de entretenimento lucrativo, começando pela venda de ingressos que muitas vezes alcançam alto valor financeiro, a venda de bebidas e alimentação e tantos outros produtos que são comercializados nos espaços de acontecimento dessa performance cultural. Segundo a pesquisadora Moreira (2014) “No que tange à perspectiva econômica, as *raves* psicodélicas, são atividades de entretenimento bastante lucrativas, que possuem estratégias de mercado, características do capitalismo”.

As primeiras manifestações de festas com música eletrônica que se tem notícia são datadas na década de 70 e surgiram na Inglaterra em dependências secretas. Na mesma época, nos EUA, também começavam a surgir alguns comerciais televisivos que davam destaques a bailes (que utilizavam as músicas dos chamados discos, os *long play*). Os movimentos de contracultura surgidos na década de 60 também representam uma influência significativa no contexto ideológico das *raves*. Na década de 60 o consumo de substâncias psicoativas era bastante comum entre os artistas famosos do Rock, principalmente oriundos dos EUA e Inglaterra. É também dessa época que surgem grandes festivais, podemos citar o Woodstock, festival de rock que aconteceu em 1969 nos EUA e que reuniu um grande número de jovens popularizando esse formato de festividade que pode ser considerada um precedente do fenômeno cultural *rave* no mundo.

Os anos 80 representam um marco para o surgimento da *raves*, que de início tinham um caráter de ilegalidade e eram frequentadas por um público bem mais reduzido. Os locais mais famosos eram Londres, na ilha de Ibiza, na Espanha e na praia de Goa, na Índia, mas aos poucos essas festas foram ganhando repercussão e o festejar *rave* ganha ares de uma performance cultural global. No Brasil as *raves*, segundo a pesquisadora Nathalia Araújo Moreira em sua dissertação intitulada “Temporalidade Nômade: *raves* psicodélicas” tiveram seu início em algumas praias desertas do nordeste brasileiro:

Contam os festeiros, que as primeiras fitas com gravações de música eletrônica chegaram ao nosso país em meados da década de oitenta. Anos depois, as então desérticas praias de Trancoso, na Bahia, serviram de palco para as experiências iniciais do modo de festejar psicodelicamente a *rave* no Brasil. Lá, ao longo do verão, reuniam-se hippies, DJs, buscadores espirituais e mochileiros de diversas partes do mundo para dançar ao ritmo do trance e sob o efeito de psicoativos, em especial o LSD. (MOREIRA, 2014, p. 20).

As festas de música eletrônica, principalmente as *raves*, foram e continuam sendo malvistas por grande parte das pessoas, pois acreditam que o principal objetivo de quem busca ir nesses espaços é o consumo de drogas, particularmente as drogas alucinógenas. Outro fator

preponderante quanto ao julgamento feito aos festeiros, ou “*ravers*”, se dá pelo fato de os mesmos apresentarem visuais, vestimentas e vocabulário específico do universo dessa tribo. Muitas vezes esses estereótipos são ressaltados pela mídia e ao mesmo tempo usados como forma de divulgação de eventos desse gênero.

Entre os anos de 2014 e 2016 comecei a frequentar a MUV³Cultura Alternativa, que é uma festa *rave* que acontece no município de Caucaia, cidade que integra a região Metropolitana de Fortaleza. Esse evento festeiro acontece duas vezes no ano e agrega um número de performances que envolvem comunidades indígenas, artistas de malabares, artesãos e DJ's convidados para conduzir a festa em ritmo de música eletrônica. Por essa época dei início as primeiras tomadas de vídeo realizadas com o celular e também ensaie as primeiras fotos do local e das pessoas que ali frequentavam.

Observando o material imagético/audiovisual capturado, percebi que havia ali um potencial para a realização de uma pesquisa mais aprofundada sobre o universo *rave*, tornando o mesmo objeto de TCC dentro do BHU da UNILAB. A partir de então, comecei a arquivar o material de audiovisual capturado durante a imersão nas festas da *rave* MUV e dei início às primeiras leituras como base conceitual da pesquisa sobre *rave* enquanto performance cultural urbana.

O conceito de performance tem uma grande amplitude, e abriga uma multiplicidade de acepções, vocábulo oriundo da língua inglesa e quer dizer “completar e realizar completamente”. Na abordagem da pesquisadora Diana Taylor, a performance referência os contextos culturais mais variados:

As performances funcionam como atos de transferências vitais, transmitindo conhecimento social, memória e senso de identidade por meio de comportamentos reiterados – “ou duplamente comportados”, como chamou-lhes Richard Sherkner. “Performance”, em um registro, é o objeto de análise dos estudos de performances – saber, a multiplicidade das práticas e eventos – dança, teatro, ritual, comícios políticos, funerais – que envolvem comportamentos teatrais, ensaiados ou convencionais adequados-à-ocasião (*event appropriate*). (TAYLOR, 2013, p. 9-10)

Partindo dessa perspectiva, é possível compreender a *rave* enquanto um acontecimento de ação de performance coletiva urbana, onde uma comunidade de pessoas vivenciam experiências que envolvem o corpo/mente em relações sociais como lugar de trocas de

³Significado: Movimento Uniformemente Variado. “O corpo em constante movimento e aceleração, assim como no ritual da dança, do transe, a constante movimentação do corpo e da mente em várias formas e velocidades. A dança faz rebentar os vínculos da razão e do corpo. É uma dança de poder que organiza o espaço e ritmo o tempo de modo que a alma, após o corpo, se ponha em movimento.” (MUV CULTURA ALTERNATIVA, 2018)

vivências - como no dizer de Diana Taylor -, reitera comportamentos que se interligam por meio da dança, da musicalidade, experiência trance enquanto rituais sociais urbanos compartilhados.

JUSTIFICATIVA

Desde minha primeira visita em 2014, na *rave* MUV, situada no município de Caucaia, percebi que aquela experiência coletiva poderia se transformar em meu objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do BHU da UNILAB. Durante o meu processo de formação na universidade, cursei duas componentes curriculares que foram importantes como base conceitual e experimental no processo de compreensão do universo *rave* pensado enquanto performance contemporânea de ritual coletivo urbano.

Sempre gostei muito de música, especialmente do ritmo musical eletrônica, e em decorrência disso surgiu o interesse por festas do estilo *rave*. Comecei a frequentar festas de pequeno porte, sendo majoritariamente embaladas por vertentes desse gênero musical. Nesse período um amigo me convidou para irmos a um tipo de festa diferente, que além da música eletrônica agregava inúmeras outras modalidades de apresentações com um público bastante heterogêneo, as chamadas *raves*.

A minha primeira experiência enquanto participante me fez compreender que as *raves* são rituais de cultura coletiva. As semanas que antecederam ao evento e que aos poucos fui tomando conhecimento das participações e apresentações dos grupos e pessoas vi redes sociais, foi possível perceber que havia uma ansiedade geral entre os participantes e que essa ansiedade se ampliava à medida que se aproximava o evento. Nesse sentido, a excitação e a euforia e adrenalina aumenta com a proximidade do evento. O evento começa antes de iniciar de fato e os participantes se conectam antes da *rave*.

Uma das características da performance é o processo de preparação da ação ritual, seja ela individual ou coletiva, o passo a passo do processo vai preparando o/a corpo/mente do participante ou do neófito que investe grande quantidade de energia nessa preparação. Em algumas sociedades antigas existem rituais de purificação como prática de iniciação religiosa, uso de vestimentas especiais, algumas vezes práticas de jejum ou do consumo de algum alimento específico ou ainda, afastamento das atividades exercidas no cotidiano. Para Schechener (1985) os rituais são acontecimentos que abrangem memórias de experiências coletivas codificadas em ações, ou seja, em performances. Nesse sentido, o ritual também pode ser pensado numa relação com as práticas cotidianas, não apenas no sentido religioso, mas também no teatro, na dança, na política e no esporte. Roberson Nunes (2016) em seu livro *Haikai e performance*, associa ritual e performance considerando as transformações provocadas pelo ritual como sendo de dois tipos: temporárias ou permanentes. Atividades de

lazer, recreações, arte, festas populares, mas também ritos tais como casamentos, funerais, iniciação religiosa, estas, transformam a vida das pessoas de forma mais permanente.

As várias formas de ritual podem ou não ser atravessados pela aura do “sagrado”. Conforme aponta Turner “a situação ritual é, de fato, enformada por situações transcendentais e imanentes”, uma vez que rituais sempre “acompanham transições de uma situação para outra e de um mundo cósmico ou social para outro”. Um ritual tem como marca algum tipo de transformação (visível ou oculta), seja ela temporária ou permanente. (NUNES, 2016, p.131).

O foco da pesquisa tem como suporte uma abordagem a partir das ferramentas do audiovisual, embora as leituras e discussões conceituais que envolvam performances rituais, arte contemporânea e cultura urbana venham fornecer os pilares de reflexão crítica para dar início à pesquisa do tema. Foi enquanto vivência, dentro do universo *rave*, que o elemento motivador para realização desse estudo, despontou. A produção de um vídeoarte ou um vídeo documentário é a intenção principal desse projeto. Já foram realizadas várias tomadas e venho desenvolvendo maior intimidade com a parte técnica para a produção do vídeo.

Ressalto a importância da pesquisa quando esta propõe construir conhecimento no campo das Humanidades fazendo do material audiovisual uma ferramenta possível de investigação e interpretação. Ainda pensando no contexto da produção de um material fílmico, ressalta-se aqui a importância do alcance mais abrangente dessa pesquisa, pois a divulgação ampla desse material em espaços variados e nas redes sociais leva esse conhecimento a um público mais heterogêneo e “popular”, transcendendo os muros da Universidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa busca trazer análises e reflexões sobre a festa *rave*, trazendo um protagonismo para os integrantes deste universo tendo como suporte privilegiado o audiovisual. Ademais, a partir da perspectiva de estudos de performance, enquanto prática de ritual coletivo, propõe-se dar novas interpretações de pesquisa sobre práticas artísticas culturais e, novos olhares da sociedade em relação aos eventos do tipo *rave*. A perspectiva do trabalho é interdisciplinar com conhecimentos que envolvem estudos das performances culturais, arte, sociologia e antropologia.

Apresentam-se aqui algumas exposições da compreensão de estudiosos a respeito dos mecanismos complexos que permeiam os indivíduos e o fenômeno festivo, como, por exemplo, a problematização do termo “festa” como objeto de análise, considerando seu destaque como fenômeno social presente no passado e na atualidade.

Obras de pesquisadores como Georg Simmel que nos convida à reflexão sobre a temática. Em sua obra “Questões Fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade”(2006) o autor afirma que uma sociedade toma forma a partir do momento em que os atores sociais (os indivíduos) criam relações de interdependência ou estabelecem interações sociais recíprocas, mesmo que essas interações sejam conflituosas, pois o conflito não se caracteriza, necessariamente, com um aspecto negativo no campo das interações sociais.

De acordo com Léa Perez(2002), em seu artigo: “Festa e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos”, a pesquisadora afirma que o pensamento de Simmel fornece elementos fundamentais para pensar o fenômeno festivo, os fundamentos dos vínculos coletivos que as festas produzem através dos encontros entre pessoas que compartilham, em algum nível, interesses comuns no cotidiano vivido. Assim, a festa como forma de *sociação* teria seu acento no estar-junto e no relacionar-se:

A forma lúdica de sociação não tem conteúdo, nem propósitos objetivos, nem resultados exteriores, é uma estrutura sociológica que, em sua relação com associação concreta, determinada pelo conteúdo, é semelhante à relação do trabalho de arte com a realidade. (PEREZ, 2002, p.19)

Segundo Canclini (1982), a abundância de práticas integrantes da festa não se limita apenas às suas formas manifestas no período consagrado do acontecimento festivo, mas penetra todo o cotidiano através de práticas, preparativos e significados agregados que

constituem, também, a realização da festa para além do período festivo. Ou seja, o fenômeno *rave*, como exemplo, desempenha significações para os participantes antes mesmo de ser posta em prática. Nas palavras do pesquisador Guilherme Guimarães Leonel:

Sobretudo hoje, a festa possui aspectos espetaculares. Como espetáculo, com sua música, teatralidade e sensualidade, ela distingue aqueles que participam ativamente, impondo ao mesmo tempo a participação, o estar-junto, caracterizado pelo abandono de si na confusão com o outro (LEONEL, 2010, p.39).

Do ponto de vista da ação popular, Cavalcanti (2002), afirma que toda festa é um ato coletivo, visto que envolve a participação de um grupo. A partir das questões levantadas, pode-se perceber que o evento como conceito se encontra passível de diferentes formas de interpretação, que, por vezes, podem ser dialogadas entre si.

Com a proposta de modulações da mente por meio da música, da coletividade, aliada ou não ao consumo de determinadas drogas lícitas ou ilícitas, isso pode ser percebido quando se observa os participantes em festa, a *rave* modifica o/a corpo/mente do participante, um espaço de liberdade transgressora acontece pela aprovação coletiva e a não recriminação dos participantes entre si, pois o espaço da *rave* é o espaço de vivências e fantasias que todos desejam viver e também compartilhar, dançando, pulando, vestindo fantasias e suprindo uma necessidade de viver um mundo em separado do mundo de todos os dias. Há um mistério de ser outro quando se vive a experiência do *rave*.

A *rave* é também abordada por alguns pesquisadores como uma atividade cultural que abriga uma gama de significados, atitudes e valores compartilhados por determinado grupo. Logo, entende-se que cultura é um conceito complexo que inclui todas as atividades sociais que estão em constante processo de transformação e que práticas muito antigas ganham novos formatos dentro de novos contextos sociais, econômicos e históricos:

Eventos que apresentam características rituais contemporâneas na esfera do lazer e rompem com a normalidade do cotidiano, sendo ‘um teatro do ritual’, em que a música e a dança praticadas pelos indivíduos presentes são símbolos que ressaltam sua cultura. (ABREU *apud* Violino, 2010, p. 770).

Nesse rompimento com a “normalidade” da vida cotidiana vão surgindo dentro da festa *rave* outras modalidades de comunicação.

É muito notório que entre os frequentadores, o uso do corpo como forma de experimentação e exteriorização das sensações vividas naquele “universo paralelo”. O modo de dançar eufórico e a busca de um extravasamento dos sentidos que se estende por longas

horas consecutivas. Existem alguns componentes que são marcas indiscutíveis das festas *raves*: a duração da *rave* – com mais de quatorze horas(14 horas) sem parar; o estilo musical – o *Psytrancee* suas vertentes, que em grande parte do período são inseridos na festa e em festivais da cena, estes, exercem um papel bastante significativos no quesito experiências sensoriais e parecem presentificar formas de performances rituais coletivas. Segundo Richard Schechner, “Não apenas os rituais têm sido criados a torto e a direito, como os rituais mais antigos têm fornecido energia para a usina da arte ou têm sido apresentados como um tipo de entretenimento popular”. (SCHECHNER apud LIGIÉRO, 2012, p. 85).

Outro componente importante são os locais onde acontecem as *raves*, normalmente em espaços afastados das zonas urbanas, com privilégio de respirar um ar mais puro e prestigiar ambientes lindos e mais próximos à natureza. Outro ponto importante é buscar o afastamento de locais residenciais que inevitavelmente impossibilitariam o acontecimento prolongado, dançante, musical e transgressor das *raves*.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma produção audiovisual sobre as *MUV's* do município de Caucaia – CE e pesquisar o conceito de *rave* na perspectiva dos estudos das performances culturais urbanas.

Objetivos específicos

- Realizar uma produção audiovisual sobre as *MUV's* do município de Caucaia-ce;
- Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre performances rituais urbanas coletivas através da literatura existente na área;
- Produzir questionários semiestruturados para realização de entrevistas de filmagem;
- Realizar uma pesquisa audiovisual sobre o universo das *raves* através de vídeos e imagens produzidos e postados na internet;
- Analisar e editar o material audiovisual capturado nas *MUV's* do município de Caucaia;
- Divulgar o material produzido durante a pesquisa nas plataformas de compartilhamento de vídeos (Youtube/Vídeo).

METODOLOGIA

A metodologia de realização da pesquisa encontra no audiovisual uma ferramenta indispensável para compreensão do fenômeno cultural *rave*, no entanto, o processo de realização do produto audiovisual não dispensa a pesquisa bibliográfica, pois a mesma tem por objetivo aprofundar a literatura da área para entender e refletir os conceitos que aqui foram apresentados. A ferramenta audiovisual é um recurso tecnológico que vem comprovadamente auxiliando o processo de ensino/aprendizagem e exige o aprendizado de novas práticas e conhecimentos técnicos no manuseio com o equipamento tecnológico. Para Moran, o vídeo combina várias linguagens:

Sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagem que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1993, p.2).

Pretende-se realizar uma pesquisa exploratória na internet como forma de pesquisa visual. Em seguida, utilizando o método da observação participativa darei continuidade às filmagens já iniciadas como primeira etapa da pesquisa. A realização de entrevistas com os participantes e organizadores das *raves*, acontecerá através de questionários semiestruturados e conversas informais no espaço de acontecimento da festa. A análise e edição do material audiovisual capturado será a etapa final para a produção do vídeo. A abordagem metodológica de uma pesquisa é o caminho que o pesquisador vai traçar para atingir seus objetivos.

CRONOGRAMA

ETAPAS	2019									
MESES	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento bibliográfico e pesquisa visual na Web	X	X	X	X						
Captura de material audiovisual no espaço de acontecimento das <i>raves</i>	X	X	X	X	X					
Leitura e fichamento de obras na área da pesquisa		X	X							
Realização das entrevistas					X	X				
Análise crítica e seleção das entrevistas						X	X			
Seleção e edição do material audiovisual						X	X	X		
Postar o vídeo no Youtube/Vídeo									X	

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. C. Experiência trance da rave: entre o espetáculo e o Ritual.** São Paulo, 2007. Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2007.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro.** 2002. "**Os sentidos no espetáculo**". Revista de Antropologia, 45(1):37-89.
- CANCLINI, N. G. As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983. 149p.
- LEONEL, G. G. Festa e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos.** Cadernos de história. PUC Minas. V. 11, n. 15 (2010).
- LIGIÉRO, Z. Performance e Antropologia de Richard Shechner.** Mauad Editora Ltda. 2012.
- MOREIRA, N. A. Temporalidade nômade: raves psicodélicas.** 2014. 178. Universidade de Brasília.
- MORAN, José Manuel. Leituras dos meios de comunicação.** 3º Ed. São Paulo: Pancast, 1993.
- NUNES, Roberson Sousa. Haikai e performance : imagens poéticas ,** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- PEREZ, Léa Freitas. Antropologia das efervescências coletivas.** In: PASSOS, Mauro. *A festa na vida: significado e imagens.* Petrópolis: Vozes, 2002. p.15-58.
- SIMMEL, G. Questões Fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade.** Zahar. 2006.
- TAYLOR, D. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

ANEXOS
IMAGEM 1:



Fonte: <https://www.facebook.com/interfacesbiancamotta/photos/a.741327222716972/741327709383590/?type=3&theater>

IMAGEM 2:



Fonte: <https://www.facebook.com/interfacesbiancamotta/photos/a.703805249802503/705900986259596/?type=3&theater>

IMAGEM 3:



Fonte:

<https://www.facebook.com/MUV.CA/photos/a.2105385072839280/2105385989505855/?type=3&theater>

IMAGEM 4:



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2046029538809138&set=a.255336407878469&type=3&theater>

IMAGEM 5:



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2083014338443991&set=pb.100002063344451.-2207520000.1553522128.&type=3&theater>

IMAGEM 6:



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1365301760247873&set=pb.100003041874412.-2207520000.1553521748.&type=3&theater>

IMAGEM 7:



Fonte: <https://www.facebook.com/MUV.CA/photos/a.2105401966170924/2105417486169372/?type=3&theater>

IMAGEM 8:



Fonte: <https://www.facebook.com/MUV.CA/photos/a.2118504831527304/2118521244858996/?type=3&theater>